

WALDO MOTTA E SEU DEUS FURIOSO¹

WALDO MOTTA AND HIS FURIOUS GOD

Deneval Siqueira de Azevedo Filho*

(...) "ó estúpidos demônios, reféns de vossas culpas e mentiras, escravos dos trabalhos exaustivos e inúteis, resgatai os vossos corpos ao jugo do Maligno" (...)

(Motta, 1996, p. 61)

A desobediência, enquanto conceito moral exemplificado no mito de Antígona é uma das características dos poetas malditos. O termo é relevante para as vanguardas do século XX, não apenas porque alguns dos seus precursores foram qualificados como malditos, mas porque estas, com sua postura polemista, iconoclasta, tendiam a sofrer grande resistência nos meios culturais.

Um outro aspecto importante. Como exemplo, podemos citar alguns versos de "Deus Furioso" (Motta, 1996, p. 48): "Estendi mãos generosas/ a quantos

¹ AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. Waldo Motta e seu Deus furioso. *Portal Viu!*, Rio de Janeiro, 16 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.portalviu.com.br/arte/waldo-motta-e-seu-deus-furioso>>. Acesso em: 24 maio 2024.

* Doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

permitiram/ e disse: sou Deus./ Quem acreditou?/ Fui humilhado,/ escarnecido: Deus viado? [...]”. Ou em poema sem título: “Mundo cão/ osso de alegria/ única ração” (Motta, 1996, p.31). Ainda em: “Tudo em riba do penedo/ tudo em cima do morrão/ Todo mundo atrás de Deus/ Deus atrás de todo mundo./ Deus fiel e bão, que atiça/ o fogo da vida em nosso rabo” (Motta, 1996, p. 30).

Um outro aspecto importante da obra de Motta é o que diz respeito às técnicas empregadas que constituem uma singularidade do seu projeto literário e de sua aventura artística. É o poeta que nos indica no prefácio ao livro: “Não resistindo à tentação da pilhagem, sursurpiei também a ‘flor da circuncisão’, de Lorca; de Drummond, ‘No meio do caminho tinha uma pedra’ virou “No meio do caminho eis a pedra” (Motta, 1996, p. 18).

Algumas investigações poderão descobrir outros roubos e delitos deste transgressor” (Motta, 1996, p.18). A aparente pecha da vulgaridade é abonada pela série de epígrafes, tanto na entrada do livro quanto no seu interior, com um jeito especial de abandonar-se nos clássicos: salmos da Bíblia abrem “Bundo” e duas epígrafes dão entrada a “Waw”, “Je veux La liberte dans le salut”, Rimbaud, e “Cuando más alto subia,/ deslumbroseme la vista,/ y la más fuerte conquista/ em oscuro se hacía;/ mas por ser de amor e lance/ di um ciego y oscuro salto,/ y fui tan alto, tan alto,/ que Le di a la caza alcance”, de San Juan de La Cruz.

Chamo a atenção para o texto “No Cu do Mistério”, cuja epígrafe “Visita interiore terrae, rectificando inveries occultum lapidem”, mais uma vez comprova o que foi aventado acima. É este o texto na íntegra:

Charadinha alquimista

Em honra aos arautos da utopia, em prêmio aos seus tantos sacrifícios e para o consolo dos aflitos, revela a sapiência do Espírito Santo que o buraquinho fedorento é a passagem secreta para os universos paralelos, o caminho da eleição dos santos e heróis, a via estreita da liberdade dos cansados e oprimidos. Protegido por monstros legendários, milenares interditos e artifícios incontáveis, proscrito e disfarçado a todo custo, é por ele o acesso ao manancial da vida, que

aos destemidos concede o gozo das venturanças, e somente ele conduz ao filão das maravilhas, jazida da Pedra Filosofal, sendo a única estrada para o centro de Luz, a Cidade Azul dos Imortais, refúgio da Deusa eternamente virgem & seu Pai, Filho e Esposo excomungados. "Desencantai os vossos mitos", roga o Santíssimo Espírito de Mamãe Serpente, "ó meus desgraçados filhos, cativos das loucuras racionais; ó estúpidos demônios, reféns de vossas culpas e mentiras, escravos dos trabalhos exaustivos e inúteis, resgatai os vossos corpos ao jugo do Maligno. Desencantai os vossos mitos, ó meus amados filhos, e sede felizes!" (Motta, 1996, p. 61).

Destaco, a seguir, algumas observações que considero relevantes para a análise de *Bundo e outros poemas* (1996):

1 – O poeta guarnece seus textos, reitero, com uma série de epígrafes, tanto na entrada do livro quanto no seu interior, com a intenção de ter um respaldo da tradição e do eruditismo, mas como "maldito", subverte-os, provocando uma poesia anticanônica e marginal-periférica;

2 – Expondo-se mais do que nunca, o poeta, no entanto, escolheu um tom solene e pregacional para a maioria dos poemas em "Bundo" e "Waw". Claro que há alguns poemas bem lúdicos, como os lúdicos atos "serpentecostais", porém com o toque de maldito, usando formas métricas diversas, às vezes híbridas, pois clássicas e populares ao mesmo tempo: um exemplo são as redondilhas maiores e menores em "Tudo em cima do penedo/ tudo em cima do morrão/ Todo mundo atrás de Deus/ Deus atrás de todo mundo./ Deus fiel e bão [...]" (Motta, 1996, p. 30);

3 – O escárnio e o maldizer permanecem desde os seus primeiros livros e adquirem em *Bundo e outros poemas* um lugar definitivo e de destaque na poética de Waldo Motta. A obra está aí, com lugar garantido na história da poesia brasileira contemporânea, como poesia maldita, pois foge ao trivial ou à média do que vem sendo escrito ultimamente para reiterar argumento de Berta Waldman e Iumna Maria Simon.

Não se pode negar a Waldo Motta sua presença como um dos expoentes de poesia marginal periférica e maldita na literatura brasileira contemporânea. Como poemas homoeróticos, obscenos ou messiânicos, o que me chama mais a atenção é a construção e a técnica ao mostrar sua pesquisa, a preocupação e o esmero com a forma e com a transgressão a que se propõe, o erotismo sagrado, textos que tratam de temas polêmicos, como os das cantigas de maldizer e de escárnio, de outros autores malditos como Gregório de Mattos Guerra, Bocage, entre outros, considerados também malditos.

Há um Waldo, que, a todo o tempo espreita a si mesmo, seja para quebrar a “aura” do pão – “Pão excrementício/ generosíssimo banquete/ de humilde vermes” – seja para cantar os colarinhos sujos dos hipócritas.

Referências:

AGUIAR, Sandra. O poeta indomável cobaia de um homem maldito. In: *A Gazeta*. Vitória, 25/03/1984. Caderno Dois, p 2-3.

AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. *Lira dos sete dedos – a poética de Waldo Motta*. Coleção Autores Capixabas, Vitória, SEC, 2002.

BECKER, Howard. Mundos artísticos e tipos sociais. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Arte e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ESTADO DE SÃO PAULO. Caderno Literatura. São Paulo, 1984.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Esses poetas – Antologia dos Poetas dos anos 90*. Disponível em: <>, acesso em 15 set. 2013.

MOTTA, Waldo. *O signo na pele*. Vitória: Edição alternativa, 1981.

_____. *Salário da loucura*. Vitória: 1984. Mimeo.

_____. *Eis o homem*. Vitória: Ed. Da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1987.

_____. *Poiezen*. São Paulo: Massao Ohno, 1990.

_____. *Bundo e outros poemas*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

Waldo Motta e seu Deus furioso

[...] "O sermão demônio, refêre de vossas culpas e mentiras, escravos dos trabalhos exaustivos e inúteis, regalai os vossos corpos ao jugo do Malgrado" [...]

Por Deneval Siqueira Filho em 14/02/2020 - 12:04 e atualizado em 14/02/2020 - 12:22 em 60s



COLUNISTAS

- A Uerf está sendo cercada pela precarização e ficando muito equívoca das tarefas deixadas por Darcy Ribeiro
- Morões, milícias e mais reatantes de inteligência da intervenção militar no RJ
- Seri servidores cassados: TSE aberta o cerco contra fraude à cota de gênero
- Campeo #3 Especialista vai falar sobre Impasse da LCA, pontuando mitos e verdades

A desobediência, enquanto conceito moral exemplificado no mito de Antígona é uma das características dos poetas malditos. O termo é relevante para as vanguardas do século XX, não apenas porque alguns dos seus precursores foram qualificados como malditos, mas porque estas, com sua postura polemista, iconoclasta, tendiam a sofrer grande resistência nos meios culturais.

Um outro aspecto importante. Como exemplo, podemos citar alguns versos de "Deus Furioso" (Motta, 1996, p. 48): "Estendi mãos generosas/ a quanto permitiram/ e disse: sou Deus./ Quem acreditou?/ Fui humilhado,/ escarneado: Deus viado? [...]". Ou em poema sem título: "Mundo cão/ osso de alegria/ única razão" (Motta, 1996, p. 31). Ainda em: "Tudo em riba do penedo/ tudo em cima do morão/ Todo mundo atrás de Deus/ Deus atrás de todo mundo./ Deus fiel e bô, que atija/ o fogo da vida em nosso rabo" (Motta, 1996, p. 30).

Print da página eletrônica do *Portal Viu!* com o artigo "Waldo Motta e seu Deus furioso", de Deneval Siqueira de Azevedo Filho.